O CERCO DE CORINTHO,

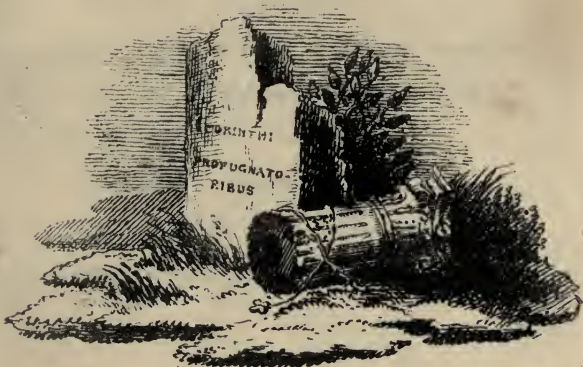
POEMA

DE

LORD BYRON,

TRADUZIDO EM VERSO PORTUGUEZ,

POR

H. E. A. C.

PORTO.

TYPOGRAPHIA COMMERCIAL PORTUENSE.
LARGO DE S. JOÃO NOVO N. 12.

1839.

AO ESTIMAVEL ANONYMO.

Alma prestante, onde reside e impera
O Genio da Amizade,
Que a luminosa esfera
Deixou, para acudir á humanidade,
Sumida em pesadumes e agonias,
Em feia escuridade!
Alma onde o typo eterno não se encobre,
E que, n'estes d'egoismo ferreos dias,
O instante de ser util só vigias,
Sincera, affavel, nobre!
Acceita, em oblação a ti votado,
Ancioso de agradar-te, este traslado.

Henrique Ernesto d'Almeida Coutinho.

O TRADUCTOR.

Para perpetuar a gloria do sublime poeta que tanto enriqueceo a sua patria e o mundo literario com o preciosissimo cabedal de suas producções, bastaria esta de que emprehendemos e agora publicamos a traducção. Sciencia dos tempos e dos costumes, vasta erudição, profundo conhecimento do homem, variedade e magnificencia de quadros, fecunda elevação de pensamentos, lustre e vigor de poesia, sobresahindo por effeito da mais acertada e judiciosa distribuição, eis os titulos com que se engrandece este poema, onde lord Byron não houve mister longo espaço para mostrar-se immortal.

Não é raro tecerem os traductores sobejo encomio ainda a mediocres originaes, quando com estes despendêrão vigilias e desvelos; mas nem por isso receamos que, elogiando a lord Byron, nos

accusem de encarecimento ou de leviandade : as suas obras ahi estão bem patentes , e a sua reputação é já colossal.

Todavia, notando a mui sincera affeição que consagramos a tão estremado engenho, ninguem haja de persuadir-se que o avaliamos como isento de toda a mácula. Por certo que lord Byron era homem , e o fragil da humanidade transparece em algumas das suas producçoẽs , e ás vezes procura brilhar em detrimento d'aquella gentil gravidade que mui bem assenta nas Musas , e sem a qual desmentem ellas a sua origem celeste; mas de semelhante desar campea livre o poema que apresentamos traduzido. — Só de passagem mencionaremos um descomedido orgulho nacional (*),

(*) Este orgulho se deixa ver bem claro no *Childe Harold's Pilgrimage*, cant. 1.° est. 16, onde, entre outros motejos com que o poeta pertende aviltar os Portuguezes, tambem lhes exprobra o serem

A nation swoln with ignorance and pride.
Nação inflada d'ignorancia e orgulho.

um amor á liberdade, que por vezes degenera em fanatismo: estes sentimentos os bebeo o poeta com o primeiro alimento de sua infancia, e, quando concentrados em justo limite, são nobres, e longe estamos de criminá-los.

Não menos que lord Byron admiramos os grandes capitães Gregos e Romanos; tambem nas escolas estudamos e traduzimos Nepote, Tacito, Tito-Livio, &c. Todavia os heróes n'essas historias memorados viverão em tempos mui diversos dos nossos, e diversissima foi a sua educação fisica e moral: por tanto o joven enthusiasta hodierno que ambiciona a todo o custo igualá-los, arrisca-se a cometter mil despropositos, e mesmo a ser victima inutil de suas desattentadas proezas. Para morrer com gloria no desfiladeiro de Thermópylas, cum-

---

Quererá isto dizer que a Inglaterra é um paiz todo cheio de sabios, e onde o orgulho morre de frio, por falta de quem o aquartele?

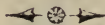
pre, além de haver sido educado em Esparta, ter á frente um Leonidas. A prudencia de Fabio transtornou os planos de Annibal e salvou Roma, conseguindo aquillo mesmo que fôra denegado ás fastuosas e arrogantes ousadias de Sempronio e de Flaminio. Do sacrificio de Curcio, despenhándo-se armado e com seu proprio cavallo no boqueirão aberto por um terremoto em certa praça de Roma, que proveito recolhêrão os concidadãos, a patria, ou a especie humana? Curcio era pois um esquentado enthusiasta, ou antes um orate rematado. E' indubitavel que a cega ambição de figurar com heroismo Grego ou Romano, associada ao sofrego ardor não sei de que liberdade turbulenta, insidiosa, desmoralisadora, e de mais pernicioso effeito que qualquer desmascarada tyrannia, tem excandescido bom numero de cabeças e avultou de sobejo na mui abalisada revolução

de França, que ainda hoje em sangrentas paginas aterra a humanidade. — Talvez o amor que sempre tributamos á verdade nos levou em demasia longe; mas como quer que seja, não cessaremos de confessar que o sublimado engenho de lord Byron nos penetra de admiração, e deixa, ao menos em nosso alvitre, o homem justificado pelo poeta.

Quanto á nossa traducção, sobre diligenciarmos que portugueza fosse, pozemos todo o cuidado em exprimir com clareza os pensamentos do poeta, bem como em não deteriorar-lhes a nativa gala, que antes nos parece mais pomposa n'este nosso fertil e sonoro idioma: entretanto não é por nossa conta que deve correr a cabal decisão na materia, mas sim por conta de mais competentes juizes, que, versados nas duas linguas, queirão dar-se ao trabalho de cotejar o original com a versão.

Entre os nossos traductores

poetas, alguns houve que gemêrão sob a ferrenha tarefa de traduzir tragedias e longos poemas verso por verso; mas que resultou de tanta diligencia? o substituirem, pela maior parte, a versos fluentes e vigorosos uma enfiada de semsaborias, de durezas, de enigmas, onde a graça e louçania dos originaes degenera em rugosa e desalinhada velhice. Não negamos que isso tenha cabimento e deva adoptar-se quando nenhum inconveniente o estorva; porém o verter affincadamente poemas inteiros verso por verso, é uma curiosidade que em muitos casos empece á nobre franqueza do estilo, á suavidade do metro, e ao effeito geral dos quadros poeticos. Estamos persuadidos de que deve o traductor de um poema ser sempre fiel á quantidade das idéas, não assim á quantidade dos versos: tal foi o nosso systêma de traducção no *Cêrco de Corintho.*

Ardua e mui ardua emprêsa é traduzir poetas; bem o sabemos e experimentamos. Se todavia para traduzir lord Byron de nada mais se carecesse que de estar profundamente penetrado das extraordinarias e sublimes bellezas com que este filho da Immortalidade abrilhantou suas obras, então nos lisonjeariamos de apresentar a nossos leitores uma copia digna do original, e preciosa para elles.

O CERCO

DE

CORINTHO.

I.

Longo trilho de seculos exhaustos,
Rijas tormentas, bellicos furores,
Infestárão Corintho: ella entretanto
Persiste em pé, e no alteroso alcáçar
Nova conquista á Liberdade off'rece.
Nem bramir de tufões, nem terremotos
O alvejante penhasco lhe abalárão,
Esse lageoso assento, que, em despeito
Da decadencia sua, inda parece
Não sem orgulho contemplar seu cimo;
Esse padrão demarcador erguido
Entre os dous mares, que d'um lado e d'outro
Lhe estão rolando purpurinas ondas,
Que sempre a forcejar por se reunirem,
O acatão sempre, e vem morrer-lhe ás plantas.

Se o sangue n'estes sitios derramado
Desde que n'elles o fraterno sangue
Timoléon vertêra, ou desde quando
Pelo aviltado despota da Persia
Abandonados forão, borbulhasse
Da terra que o bebeo no morticinio,
Este sangrento oceano sepultára
Sob os tremendos escarcéos todo o isthmo:
Ou se podessem amontoar-se os ossos
Dos que alli perecêrão, surgiria
Por entre aquelles ceos abrilhantados
A colossal pyramide espantosa,
Dando rival á Acrópolis, que as nuvens
Se vê roçar co' a torreada fronte.

II.

Eis lanças vinte mil sobre as espaduas
Do nebuloso Citherón fulgurão;
E em toda a planta do isthmo, sobre as duas
Oppostas praias que o ladeão amplas,
Se eleva o pavilhão, brilha o Crescente
Nas federadas linhas Musulmanas;
E o tisnado Spahí desfila em bandos
A' vista dos Bachás amplo-barbados;
E os olhos podem ver ao longo e ao largo
As cohortes cingidas do turbante,
Que o promontorio alastrão, enxameão:
Lá se ajoelhão do Arabe os camelos;
Do Tartaro os ginetes lá volteão;
Dando de mão á grei, o Turcomano
Prestes unio ao lado a cimitarra.

Dos bellicos trovões crebro rebombo
Té faz emmudecer, de susto, os mares.
Profunda-se a trincheira, e muito longe
Silvando vôa no pelouro a morte;
Sob o pêso da bomba assoladora,
Soltão-se em pulverento remoinho
Os da muralha esboroados lanços;
E, do recinto d'ella, eis o inimigo
A's do Infiel intimações responde
Com manejo expedito, e fogos destros,
Que vão cruzando os empoeirados plainos,
E os ares que anuvia o fumo em rôlos.

III.

Das muralhas porém o mais visinho
Entre os que punhão peito e mãos á emprêsa
De as converter em ruina, o mais profundo
Que nenhum dos da prole Musulmana
Nas da guerra artes tétricas, e altivo
Qual nunca o foi assignalado chefe
Colhendo louros em sangrentas lides;
O que voando audaz de posto a posto,
D'um feito a maior feito, se avantaja
Em destro esporear corsel fumante,
Em surdir mais veloz onde arde o p'rigo,
Cada vez que ha sortidas ou assaltos;
E quando a bateria, em mãos valentes,
Resiste inexpugnavel, então mesmo
Com exultante aspecto desmontando
A dar alento, na refrega, aos tibios;
O mais abalisado e o mais recente

Da hoste que lucrou n'estas paragens
Ao sultão de Stamboul renome egregio;
O guia incomparavel em campanhas,
Ou solerte assestando o ferreo tubo,
Ou manejando a temerosa lança,
Ou tufão que rebenta onde ha conflictos, —
E' Alp, o Veneziano renegado!

IV.

O renegado de Veneza! — ah! elle
De vetusta linhagem primorosa
Teve o seu nascimento: todavia,
Desterrado a final do patrio ninho,
Contra os concidadãos tomou as armas,
Em que por elles adestrado fôra;
E orna-lhe a fronte rasa hoje o turbante.
Depois d'eventuaes destinos varios,
Sob a lei que Veneza lhe dictára
Se acolheo, como a Grecia, então Corintho;
E ei-lo que ante seus muros se apresenta,
Inimigo entre os feros inimigos
Da Grecia e de Veneza, e trasbordando
De resentido ardor, qual excandesce
Ao joven convertido a alma orgulhosa,
Onde duestos mil accumulados
Estão sempre em tumulto, e eternos vivem.
Nem por isso com elle quiz Veneza
Desempenhar o civico appellido
Em que firmava o seu brazão = A LIVRE; =
E de São Marcos no palacio excelso,
Delatores incognitos lançárão

Na *Boca do Leão*, durante a noite,
Denúncia atroz de requintados crimes,
Que o cobrião de macula indelevel:
Salvou seus dias pressurosa fuga.
Desde esse lance despendia a vida
No meio dos combates, demostrando
Bem claro á patria o que perdeo no alumno
Que contra a Cruz, já supplantada, erguia
O soberbo Crescente, e, guerreando,
Só vingar-se ou morrer buscava ancioso.

V.

Coumourgi — aquelle que impôz termo aos feitos,
O ultimo perecendo, e o mais pujante,
Lá nos de Carlowitz sangrentos plainos,
Sem magoa de morrer, porém, raivoso,
Dos Christãos maldizendo inclitos louros,
E d'Eugenio adornando o grão triunfo;
Coumourgi — e por ventura a gloria d'este
Conquistador da Grecia derradeiro
Poderá perecer, senão surgindo
Braço Christão que restitua á Grecia
Sequer os fóros que gozou outr'ora
Por Veneza outorgados? Elle vinha,
Já depois de volvidos lustros vinte,
Reintegrar a Othomana prepotencia;
E, os veteranos seus pospondo agora,
Para mandar do exercito a vanguarda
Alp escolheo, que a confidencia summa,
Arrazando cidades, lhe pagava,

E mostrando em façanhas destructoras
O seu zeloso affêrro á nova crença.

VI.

A muralha enfraquece: de continuo
As Turcas baterias lhe varejão
O parapeito e ameias; restrugindo,
Sahe de cada canhão a voz do raio:
Aqui flammeja, ao rebentar da bomba,
Crepitante zimborio; além baquea
Este, est'outro edificio derrocado,
Sob o espêsso granizo d'estilhaços,
Que em lufadas volcanicas recresce:
Vai resfolgando em rúbidas columnas
Voraz incendio, que tão alto sobe,
Como sobe o fragor da ruina ingente,
Ou solta-se em terrestres meteóros
Que vão no ceo esvaecer-se infindos:
Mais nebuloso, mais impervio o dia
Se torna á luz do sol, co'a mole opaca
Do fumo alçado em tortuosos rôlos,
Que d' enxofrado horror a esfera enlutão.

VII.

Nem sómente ardor cego de vingança,
Que a longa dilação fez mais ferino,
Esporeára esse Alp apostatado
A' adestrar os guerreiros Mahométas
N'arte de abrir a promettida brecha.

D'aquelles muros no recinto havia
Uma donzella, cuja mão formosa
Elle obter pertendia apesar mesmo
Do inexoravel pai, que, furibundo,
Aos rogos lha negou, quando Alp outr'ora,
Chamando-se Lanciotto, o bafejavão
Tempos melhores, mais propicios fados;
E sem nota e sem crime de perfidia,
Aos palacios, ás góndolas levando
Alegria vivaz, se assignalava
Nos Carnavaes, ou resoar fazendo
Sobre aguas do Adria esses descantes meigos
Que alvoroçadas de prazer escutão
A' meia-noite as Italas donzellas.

VIII.

Que do seu coração já possessora
Não fosse a virgem, suspeitavão muitos;
No em tanto d'infinitos requestada,
E a nenhum acolhendo, persistia
De todo o laço conjugal isenta
A juvenil Francina: e desde o instante
Em que das Adriaticas paragens
Se retirou Lanciotto a pagãos climas,
O sorriso expirou nos labios d'ella;
Meditabunda e pallida tornou-se;
Confissões amiudava, e já não era
Tão vista em mascaradas e assembleas;
Ou, se lá ia, os olhos seus descidos
Avassalavão, n'um volver furtivo,
Mil corações de balde suspirosos:

Nenhum objecto contemplava attenta ;
Não punha em atavios tanto apuro ,
Nem já tão terno desprendia o canto ;
Seus passos , bem que leves , o erão menos
Que os dos parceiros seus , a quem na dança
Colhia absortos o raiar d'aurora.

IX.

D'um sólo aos Musulmanos arrancado ,
Quando a soberba lhes calcou Sobieski
Ante os muros de Buda , ás margens do Istro ;
D'um sólo que depois Veneza altiva
Empolgou com violencia desde Patras
Té a Euboica enseada , o regimento ,
Por ordem sup'rior , tomou Minotti ;
E de Corintho na torreada estancia
Já elle era do Doge o delegado ,
Quando os olhos da Paz fagueiros , pios ,
Depois da larga ausencia , confortavão
C' um sorriso dos seus a Grecia sua ,
Inda não rôto esse armisticio trêdo
Que ao jugo ánti-Christão a subtrahia.
Entrou Minotti alli co' a filha amavel ;
E desde o tempo em que a formosa Helena ,
Deixando o espôso e a patria , fez ver quantos
D'um illicito amor desastres brotão ,
Nunca estas praias adornou belleza
Digna de comparar-se á da estrangeira.

X.

Em crebros boqueirões abre-se o muro ;

E sobre as ruinas da alluida mole
Vai, á primeira luz, desenvolver-se
Assalto mais que todos formidando.
Tropas enfileirarão-se; escolhidos
Forão para formar toda a vanguarda
Tartaros e Othomanos; e vós outros,
Flor dos guerreiros, a quem foi sem causa
Imposto o sobrenome de *perdidos*,
E para quem a morte é riso, é jôgo;
Vós, que co' alfange em punho abris caminho,
Ou de vossos cadaveres juncando
A que o braço rompeo vereda honrosa,
Sois marmoreo degráo, por onde affoutos
Os socios trepão, — morrereis mais tarde!

XI.

E' meia-noite: a fria lua ostenta
O disco inteiro, e amplo fulgor diffunde
A contrastar co'a sombra das montanhas;
Traja d'azul o mar, d'azul se veste
O firmamento, este suspenso oceano,
Todo cravado d'ilhas que refulgem
Lá tão remotas, com ardor tão vivo:
E quem, quem póde attento contemplá-las,
E repascer depois os olhos tristes
No valle dos mortaes, sem que apeteça
Voar e unir-se para sempre a ellas?
Dormem as ondas, n'uma praia e n'outra,
Placidas e ceruleas como os ares;
Só de leve as areas roça a espuma,

Com murmurinho igual ao d'um regato.
Os ventos se recostão sobre as ondas;
E das hastes ao longo quietas pendem,
Em pregas conchegando-se, as bandeiras,
Que remata arci-fúlgido Crescente.
Nada interrompe esta mudez profunda,
Senão além a voz da sentinella
Reproduzindo a senha, ou lá mais longe
Relincho de corseis agudo e crebro,
Ou écos que respondem dos outeiros,
Ou da hoste bravia o rumor vasto,
Que semelhante ao de agitadas folhas
Alongando-se vai de praia a praia,
Ou preces usuaes que á meia-noite
Levanta o Muezzin, rasgando os ares
Co' a lamentosa garganteada lôa,
Qual 'spirito que vaga na planicie:
Melódicos accentos, mas prantivos,
Quaes os produz o vento, que, passando,
Encontra as cordas de sonoras harpas,
E extrahe descompassadas harmonias,
Que não conhece o menestrel mundano.
Este som se affigura aos sitiados
Grito agoureiro da infallivel queda;
Elle fere no ouvido aos sitiadores
Como indicio aziago e pavoroso,
Repentina toada indefinivel,
Que os corações lhes paralisa agora,
E logo os faz pulsar mui apressados,
Co' a vergonha de haver surdido n'elles
Tão desusada sensação furtiva:

Dest'arte o sino apregoador da morte
Nos sobresalta de repente ouvido,
Inda que seja em funeral d'estranhos.

XII.

Calou-se o som, a rogativa é finda;
As sentinellas em seus postos velão;
Foi a nocturna ronda percorrida,
E em tudo as ordens satisfeitas todas.
Tem Alp o seu tentorio sobre a praia,
E em ancias vai curtir inda esta noite;
Mas bem póde a manhã suavisá-las,
Na fruição das vantagens tão copiosas
Com que o amor e a vingança hão de reunidos
Demora indemnisar tão prolongada.
Horas poucas lhe restão, e carece
De repousar, por que expedito esteja
A's proezas da crástina matança:
Mas baralhados, quaes estuantes vagas,
Os pensamentos lhe reluctão n'alma.
Sem repouso é só elle em todo o campo;
Nem sente o coração entumecer-lhe
Fanatica vangloria blasonante
De ver pelo Crescente a Cruz calcada,
Ou de vender seus dias mui baratos,
Seguro de gozar no paraiso
O sempiterno amor das Houris bellas;
Nem se sente abrazar d'aquelle austero
Patriotico ardor que de bom grado
Supporta arduas fadigas, verte o sangue,

Quando peleja sobre o chão nativo.
Elle não era mais — que um renegado,
Ora verdugo da trahida patria ;
Elle não era mais que um peito forte,
Um braço acreditado entre o seu bando.
Seguião-no, por que era valeroso,
E já lhes grangeára espolio grande ;
Davão-lhe acatamento, por ver quanto
Elle sabia captivar do vulgo
As vontades, e arteiro dispôr d'ellas:
Mas nem por isso lhe entejavão menos
O Christão nascimento: inveja influe-lhes
A propria fama atreiçoadora que elle
Ganhára sob um nome Musulmano:
De qualquer modo, esse esforçado chefe
Vil Nazareno foi na juventude.
Não lhes era sabido té que ponto
E' capaz de curvar-se o orgulho, quando
Murcho e aviltado o pundonor baquea;
Não lhes era sabido quão violenta
Chamma voraz em corações se accende
Que de meigos tornarão-se bravios;
Ignoravão qual zêlo de vinganças
Refalsado e fatal se gera e cresce
D'um convertido n'alma. Elle os regia:
Póde um homem reger outros peores,
E de ser o primeiro gloriar-se.
Taes os leões sobre o jakal dominão:
Destro o jakal espia e abate a prêsa;
Mas, no apertão da rugidora turba,
Da-se por pago, se devora os restos.

XIII.

A cabeça lhe ferve, e apressuradas
As arterias palpitão-lhe convulsas;
D'um lado e d'outro volta-se, baldando
Modos de repousar; e se dormita,
O som mais leve, o mais pequeno abalo
Prestes o acordão angustiado em dôbro.
A fronte excandescida lhe molesta
Hoje o turbante, e, nem que plumbea fosse,
A loriga lhe pesa sobre o peito,
Se bem que tanta vez, e a somno solto,
Sob esse mesmo pêso repousasse,
Tendo apenas por leito um chão saibroso,
E por docel o firmamento apenas,
Leito e docel quaes ao guerreiro a noite
Agora os deparou. Elle nem póde
No seu tentorio adormecer, nem quieto
Esperar que desponte a luz diurna,
E eis vaga ao longo da arenosa praia,
Alastrada de tantos que repousão.
Quem os acalentou? e por que causa
Ha de elle só velar, despossuido
D'um bem que logrão rasos subalternos,
A quem cabe arrostar maiores p'rigos,
E lidas superar mais affanosas?
Mas ah! que um sonho animador lhes pinta
Os lucros todos do futuro espolio;
E em quanto mil e mil passão dormindo
Esta que a noite extrema é talvez d'elles,
Alp, em vigilia atróz, vaguea anciado,

E lhe é alvo d'invejas quanto encontra.

XIV.

Vai na aprazivel fresquidão da noite
Achando refrigerio ás ancias d'alma.
Relentoso ora o ceo, bem que tranquillo,
As affogueadas faces lhe aspergia
Com brando orvalho. Após lhe fica o campo;
De fronte lhe serpea, derramado
Em crebros surgidouros e enseadas,
O golfo de Lepanto; está-lhe á vista
A de Delphos montanha sempiterna,
Onde os gêlos accrescem, brilhão, durão,
De mil estios affrontando a ardencia,
Campeando no golfo, e serro, e clima,
Sem que os dissolva, como a nós, o Tempo.
Desapparecem o tyranno e o servo,
Improprios a aguantar fulgente raio;
Mas este véo deslumbrador e fragil,
De que vês envolvido o monte excelso,
Quando torres baqueão, jazem troncos,
Lá brilha sempre no empinado alcáçar;
Pileo na fórma, nuvem no elevado,
Na côr e na amplidão lançol funereo,
Erguido a designar que a Liberdade
Se ausentou da mimosa estancia sua,
E hoje languida jaz no mesmo sólo,
Onde foi largos tempos escutado
Seu profetico ardor em aureos versos.
Oh! que de quando em quando inda lá sôão

Os passos seus sobre arescentes campos,
Sobre tantos altares demolidos;
E ella, um a um mostrando aquelles restos
Abonadores da passada gloria,
Alentar busca os animos prostrados:
Porém de balde bradará, em quanto
Não despontar n'um coração preclaro
Destimidez possante, toda accesa
Ao clarão d'esses dias que luzírão
Sobre a fuga do Persa, e que risonhos
O intérito arrostárão do Espartano.

XV.

Inda que fugitivo e criminoso,
Alp admirava as inclitas virtudes
D'esses tempos heroicos; e esta noite,
Em quanto vagueava, e na memoria
O presente e o passado revolvia,
Apreciando as mortes gloriosas
Dos que em defensa da genuina causa
Seu sangue alli vertêrão, mui bem sente
A que ponto é fallaz, mesquinha, obscura
Quanta fama lucrou d'um bando á frente,
E, nefario traidor, brandindo a espada
Entre as turmas cingidas do turbante,
Que raivoso guiára a injusto assedio,
Onde era em cada prospero successo
Não menos computado um sacrilegio.
Taes não lhe mostra a fantasia os chefes,
Por quem aquelle pó que o circumdava

Fôra illustrado, e que as phalanges suas
Perfilavão no plaino, não de balde
Então de baluartes guarnecido.
Estes morrêrão escudando a patria,
E eternos vivem no fulgor da gloria:
Suspirar-lhes alli os nomes gratos
Inda parece a brisa; alli seus feitos
Sôão no murmurinho das correntes;
Povôa seu renome aquelles campos;
O pilar taciturno, ermo, alvacento,
Demanda aos sacros vultos alliar-se;
Os espiritos seus em tôrno girão
Dos fuscos serros; a memoria sua
Toda se espelha no cristal das fontes;
O arroio humilde, o caudaloso rio
Perennes fluem co' a perenne fama
Dos estremados campeões sublimes.
Por mais que a opprima um jugo, é esta sempre
A patria d'elles, e a mansão da gloria!
A Grecia! — ha de levar sempre este nome
Um som despertador ao Mundo inteiro.
Varão que aspira a perpetrar façanhas,
Lá poem na Grecia o fito, e abjura as normas
Que sómente os tyrannos sanccionárão;
Para lá olha, e se arremessa aonde
Conquiste a Liberdade, ou deixe a vida.

XVI.

Sempre assim meditando silencioso,
Alp ao longo da praia os passos move,

E com brando rocio a noite o ameiga.
Coarctados e sem ésto, aquelles mares
Em moto igual ondeão sempiternos,
E a vaga que possuem mais furiosa
Nem um quarto de geira ao sólo invade ;
E ou se mostre, ou se esconda, ou mude as phases,
Não tem sobre elles influencia a lua :
Mansos, tumentes, no alto, na enseada,
Do dominio lunar se movem francos.
O escôlho immovel, descobrindo a base,
Olha ao largo, e de balde espera as ondas :
Póde ver-se a que o cinge espumea linha,
Que em baixo lhe traçou a mão dos évos.
Um pequeno areal loureja plaino
Entre o salgado leito e o chão relvoso.
Pela marina margem vagabundo,
Eis Alp assoma dos sitiados muros
Desviado não mais que quanto alcança
Um tiro de clavina. Como é crivel
Que alli não fosse visto, ou que evitasse
O golpe hostil ? Entre os Christãos acaso
Remanecem traidores encobertos ?
Qual torpor lhes vincula as mãos agora ?
Qual gêlo os corações lhes paralisa ?
Tal brandura elle estranha ; mas é certo
Que de nenhum dos lanços lá do muro
Escorva reluzio, sibilou bala,
Se bem que tão de baixo agora avulte
Dos bastiões minaces que flanqueão
Essa porta, resguardo da cidade
Pela banda do mar ; se bem que possa

Quasi as palavras distinguir ferrenhas,
E os passos numerar da sentinella,
Que sôão, indo e vindo compassados,
Pela extensão da sotoposta lagem.
Nem os caẽs, de occupados, lhe latírão!
E, magros e famélicos rosnando,
Os vê sob a muralha dar-se ao bôdo
De sangrentos cadaveres e ossadas:
Ei-los que estão da pelle despojando
Nest'hora um craneo Tartaro, bem como
Nós despojamos o recente figo;
E alvejantes lhes rangem os colmilhos
Sobre a caveira que inda mais alveja,
E que dos queixos lhes resvala, quando
Embotados os deixa o roer crebro;
Mas vão moendo de vagar os ossos,
Se um acaso permitte que não achem
Sobre aquelle torrão melhor sustento.
Seu antigo jejum quebrou-se á larga
Nos guerreiros que alli perdendo a vida,
Lhes são manjar em refeição nocturna.
Pelos turbantes sobre a aréa esparsos,
Alp a flor do seu bando reconhece;
Bem nota o verde, o carmesim das télas
Com que cingião por costume a fronte;
E cada pericraneo off'rece a esguia
Madeixa longa, e no demais é raso.
Os pericraneos jazem na guela
Feroz dos caẽs, ao passo que a madeixa
Se lhes enreda em volta das queixadas.
Lá se vê mais além, do golfo á orla,

Sofrego abutre contender c'um lobo,
Que, das montanhas a prear baixando,
Era alli solitario, e não ousava,
Dos caẽs espavorido, tomar parte
No amplo repasto das humanas carnes;
Mas engole a ração que lhe coubera
D' um corsel debicado já das aves,
Que da enseada no areal jazia.

XVII.

De tão feio espectaculo insoffrivel
Arreda os olhos Alp: elle em conflictos
O que era estremecer não soube nunca;
Porém não é tão arduo, tão penoso
Olhar ao que estendido se revolve
Do proprio sangue em fumegante lago,
E arqueja entregue á insaturavel sêde
E ao vasquejar da morte, quanto é vê-lo
Depois que pereceo, e é só cadaver.
No momento fatal, um certo orgulho
Se desenvolve n' alma do soldado,
Lhe adoça o fim cruento: se fenece,
Espera reviver na voz da Fama,
Ficar bemquisto á Honra, que tem sempre
Os olhos fitos no que morre affouto!
Mas quando em fim s' esvaeceo tudo isto,
Bem misero se sente quem percorre
Campo alastrado d' insepultos mortos,
Ao ver como da terra surde o vérme,
Deixa o bruto as florestas, a ave desce,

E alli affluem, demandando no homem
Todos quinhoar prêsa, e achando todos
O lucro seu na decadencia d' elle.

XVIII.

Alli se via derrocado templo :
São cinza e longo olvido as mãos que o erguêrão.
Inda algumas columnas, e dispersos
De marmore e granito mil fragmentos
O sólo opprimem, recobertos d' herva.
Inexoravel Tempo! e nunca inteiras
Deixarás ao porvir obras passadas!
Inexoravel Tempo! e has de tu sempre
Querer que do passado fique apenas
Aquillo que o presente affligir deve;
E assim fazer-nos dolorosa a imagem
Do que já foi, do que ha de ser um dia!
Bem como nós, verão nossos vindouros,
Em reliquias d' antigos monumentos,
Só pedras que exalçou o homem de barro!

XIX.

Ao pé d' uma columna Alp eis se assenta :
Co' a mão comprime a face, e o corpo inclina
Como quem se resente acabrunhado
D' aterradores pensamentos tetros;
A cabeça descahe-lhe sobre o peito
Excandescido, palpitante, oppresso;
Girão-lhe pela fronte debruçada

Os dedos velocissimos, bem como
Pelo eburneo teclado os dedos girão
De primoroso artista, que em preludios
Por ora se entretem, da escôlha incerto.
Vergando assim ao pesadume infenso,
Crê que ouvio suspirar nocturna brisa.
Acaso em lagens concavas murmura
Gemido terno de macias auras?
Ergue então a cabeça, e o mar observa; —
Repousa o mar, qual cristalino espelho:
Contempla esguias hervas; — nada as move:
D' onde procederia o som mavioso?
Repara nas bandeiras; — quietos pendem
No alto do Citherón, quaes os deixára,
Inda os hasteados pannos; leve aragem
Nem sequer lhe roçou a téz do rosto:
Qual do imprevisto murmurinho a causa?
Volve-se ao lado esquerdo: — será isto
Illusão ou verdade? Ante seus olhos
Eis joven dama refulgente assoma!

XX.

Se Alp então visse um inimigo armado
Surgir-lhe face a face, não se erguêra
Tão abalado de profundo assombro.
" Deos de meus pais! que vejo? quem es? como
D' hostís fileiras te aproximas tanto? "
A mão tremente lhe recusa agora
Estampar sobre a fronte essa Cruz mesma
Que elle tanto insultou; mas n' este lance

Se persignára, se a consciencia sua
Lhe não fizesse ver quanto era indigno.
Repara, observa a fundo, e reconhece
O rosto bello, ás engraçadas fórmas:
E' Francina, essa virgem suspirada
Que elle a si pertendia unir consorte!
Inda nas faces lhe viceja a rosa,
Porém a rubra côr é menos viva.
Que é do attractivo d' esses labios meigos?
Não mora n' elles o sorrir donoso
Que ao rubim dava esmalte. Inda em seus olhos
Reside o azul do socegado oceano;
Mas se no aspecto bonançoso o imitão,
Tambem o imitão na frieza immovel.
Talhe accusão gentil vestes ligeiras;
Nada lhe vela o seio luminoso;
Soltas d'ebano as tranças, ver não tolhem,
Por entre a chuva dos anneis ondeantes,
Nivea nudez dos torneados braços.
Levanta ao alto a mão antes que falle;
E de tal modo branca e transparente
Se mostrava essa mão, que poderieis
Ver por entre ella rutilar a lua.

XXI.

" O repouso deixei, a fim sómente
De vir ao meu amado, e de fazê-lo
Feliz commigo, e ser feliz com elle.
Por teu respeito entre inimigas turmas
Eis movo os passos, e transpuz a salvo

Muralhas, portas, sentinellas, tudo.
Uma joven donzella, em todo o brio
Da nativa pureza, ha quem affirme
Que dos proprios leões é respeitada:
E o superno Poder que ao innocente
Escuda contra o despota dos bosques,
Se encarregou tambem de defender-me
Do insulto d' infieis confederados;
E vim: — se vim de balde, oh! vê que nunca,
Nunca mais tornaremos a encontrar-nos!
Sei que, abjurando de teus pais a crença,
Es réo de crime hediondo; todavia
Lança por terra esse turbante, e imprime
Sobre a fronte o da Cruz signal divino,
E eu de ti folgue na perpetua posse.
Eia, o negro labéo expelle d' alma;
E pois havemos ámanhã de unir-nos,
Não queiras para sempre separar-nos."

"E ao tóro nupcial onde acharemos
O apetecido espaço? póde havê-lo
Entre montões de mortos e expirantes?
Os Christãos, seus altares, quanto é d' elles,
Ha de o ferro ámanhã unido á chamma
Tudo, tudo extinguir: nenhum mais deve,
Senão es tu e os teus, ver nova aurora;
Que eu assim o jurei. Mas ser-me-ha doce
A mais donosos sitios transportar-te,
Onde se enlacem maõs, se olvidem mágoas,
Onde tu sejas a consorte minha,
Quando abatido de Veneza o orgulho

Eu já tiver; quando este braço, que ella
Quiz sumir na abjecção, deixe açoutados
Com viperino látego os infames
Que accendeo contra mim o vicio e a inveja. „

Ella pousou a mão sobre a mão d' elle:
Foi leve o toque, mas varou-lhe prompto
As medullas dos ossos, e entranhou-lhe
Pelo imo coração gêlo indizivel,
Que nem d' estremecer lhe deixou posses;
E este frio mortal, de que se arguia,
Removê-lo de si em vão tentava.
Oh! nunca, nunca de tão caro objecto
Partíra movimento que viesse
Com tamanho terror gelar-lhe o sangue,
Qual n' esta noite o subitaneo toque
D' aquelles alvos dedos alongados.
Morreo-lhe em pallidez a effervescencia,
Ficou-lhe o coração, qual seixo, immovel,
Ao ver aquelle rosto, ai! tão mudado
Já de si proprio: bello, mas languente —
Sem vestigio nenhum d' incendios d' alma,
Que em cada feição d' elle se espelhavão,
Como um dia de sol se espelha n' agua.
Anhélito nenhum se unia ás vozes
Que lhe escapavão dos immotos labios;
Do quieto coração nenhum palpite
Lhe sublevava o seio; nada havia
Que a rígida attenção interrompesse
D' aquelles olhos estacados, fixos.
Taes são os do somnambulo, que, em meio

D' anciados sonhos, deixa o leito e vaga;
Taes, na extensão de apainelados razes,
Baças figuras de minaz aspecto,
Se ao trémulo clarão as contemplamos
D' expirante lucerna, desenvolvem
Não sei qual mixto de animado e morto,
Com que parecem, aterrando a vista,
Ora avançar do tenebroso fundo,
Ora entranhar-se n' elle, em moto alterno,
Que a seu sabor lhes communica o vento.

" Se por amor de mim tu crês que é muito,
Por amor só do Ceo embora o faze:
Longe arremessa (inda outra vez to digo)
Da fronte criminosa esse turbante,
E me promette de não ser infesto
Aos filhos da insultada patria tua,
Ou es perdido, e despedir-te deves,
Não já da Terra — esvaeceo-se a Terra —
Mas do Ceo e de mim, que te fui cara.
Eia, cede a meus rogos: vê que abertas
Inda te esperão da clemencia as portas;
E bem que contra ti grave sentença
Fosse já proferida, o rigor d' ella
Em grande parte expiará teu crime.
Pondera a fundo; e provocar não queiras
A maldição d' Aquelle que abjuraste.
Ao Ceo inda uma vez levanta os olhos,
Vê que a ti mesmo para sempre o fechas.
Essa nuvem que esconde agora a lua,
Lá vai passando, e passará de pressa:

Se, quando rebrilhar o disco inteiro
Desafrontado do vapor sombrio,
Não revolveo a contrição teu peito,
Ficão de ti vingados Deos e os homens:
Tremendo fim terás, e mais tremenda
Te espera a eternidade dos perversos. „

Alp ergue a vista ao Ceo, e reconhece
O indicado signal; porém o orgulho
Entumeceo-lhe o coração, e o rege
Com despotico imperio inabalavel;
E esta paixão fallaz que o predomina,
E' torrente caudal que tudo alaga.
Elle implorar perdão! elle render-se
A impertinencias de mesquinha virgem!
Elle, offendido de Veneza ingrata,
Poupar-lhe os filhos, que votou á morte!
Não: — embora essa nuvem traga um raio,
Embora um raio o esmague: — e inda não trôa?

Sem que a minima voz dos labios solte,
Elle fitava ancioso aquella nuvem:
Attento a vê passar; fugio de todo:
Em seu pleno fulgor se mostra a lua.
" Qualquer que seja o meu destino (exclama),
Não tenho de mudar: agora é tarde.
No meio da tormenta póde a canna
Dobrar-se e logo erguer-se, os troncos quebrão.
Qual Veneza me fez, serei já'gora;
Seu implacavel inimigo em tudo,
Excepto na affeição que eu te consagro.

Tu pois es salva: oh! vem, meus passos segue."
Voltando-se, elle a busca; ella sumio-se:
Só o antigo pilar lhe avulta ao lado.
Sorveo-a a terra, ou s' esvaío nos ares?
Nada elle vio — nada escutou — só sabe
Que alli nenhum vestigio existe d' ella.

XXII.

A noite dissipou-se, e o sol resplende,
Qual se um dia de festa esclarecesse.
Eis d' entre bruscos véos pomposa surge
Arraiada a manhã d' aureos fulgores,
E abrasador promette o meio-dia.
Trombetas se ouvem, rufos de tambores,
Hórridos sons de barbara corneta,
Sussurrar de bandeiras fluctuantes,
Relinchar de corseis, tropear de turmas,
E o retinir das armas, e o alarido:
" Ei-los vem! ei-los vem!" Da terra prestes
Descravão-se os pendões equi-caudatos,
Desnudão-se as espadas lampejantes,
E tudo a entrar em fórma apercebido,
Só depende da voz, e a voz já sôa:
═ Tartaros, e Spahís, e Turcomanos,
As tendas abatei, ide á vanguarda,
Dai d' espora aos corseis, e na planicie
Seja cortado o passo aos fugitivos,
Quando estes prorompерem da cidade:
Não escape nem velho nem mancebo,
Que off'recer de Christão qualquer indicio.

Entretanto que em massa prepotente
Vão sustentar os camaradas vossos
A ensanguentada brecha, e entrar por ella. —
Já o fogoso corsel remorde o freio,
E arquea o collo, e, sacudindo a crina,
As redeas tinge d' alvejante espuma:
Estão em riste as lanças, e flammejão
Accesos os murrões, e em continente
O assestado canhão vai despejar-se
Com estampido horrísono, e as muralhas,
Rôtas em frente, esboroar de todo.
Na phalange os Janizaros entrárão:
Alp os commanda; e a cimitarra nua
No erguido braço nu sustenta e brande.
Kans e Bachás fixárão-se em seus postos;
E ei-lo á frente da hoste se apresenta
Em pessoa o Visir. — Tanto que a senha
Troar na disparada colubrina,
Tudo em Corintho será ruina e morte:
Não ficará um sacerdote ás aras,
Nem um chefe no centro das familias,
Nem fôlgo vivo que as mansões povôe,
Nem sequer uma pedra sobre os muros.
" Deos e o Profeta seu! *Allah - Hu*! " — Sobe
Té ás estrêllas o feroz ulúlo!
" Lá tendes, para entrar, aberta a brecha;
E escadas não vos faltão: tambem todos
N'essas robustas maõs sustentais armas;
E como ha de falhar-vos o triunfo?
D' entre vós o primeiro que se affoute
A' arrancar a vermelha Cruz hasteada,

Póde franco pedir quanto apetece
Com mais vehemente ardor: supplique e obtenha."
Tal se exprimio Coumourgi, o Visir bravo.
Foi resposta o brandir d' espadas, lanças,
Com mil acclamações de raiva alegre. —
Silencio! — á senha estai attentos! — fogo!

XXIII.

Como quando esfaimados ruem lobos
De chofre sobre o bufalo soberbo,
Sem tremerem da tórva catadura,
Do mugir fero, do escavar das plantas,
Nem dos minaces cornos assestados;
E elle ou lança por terra ou ergue aos ares
Os primeiros que accessos o acommettem,
Mas que no cego arrôjo a morte encontrão:
Assim o Musulmano invade os muros,
E no impeto primeiro é repellido.
Alli rôtos do bellico granizo,
Dispersos como vidro espedaçado,
Quantos de bronze acobertados peitos
Ora juncando a terra, d' onde nunca
Se hão de levantar mais! Estão fileiras
Inda alinhadas, quaes na queda o estavão;
Jaz dos mais destemidos copia grande:
Tal, quando o dia é findo, e o labor cessa,
Vemos jazer sobre aplainados campos
A herva que o segador deixou ceifada.

XXIV.

Bem como, em viva preamar, se observa
D' algosos escarcéos batida rocha,
E já minada dos diuturnos éstos,
Soltar enormes lascas alvejantes,
Que com fragor horrísono se abatem,
Assemelhando ao torreão de gêlo
Que Alpinos valles despenhado aterra:
Assim os de Corintho habitadores,
A final quebrantados, exhauridos,
Forão na ruina atroz precipitados
Pelo acintoso impulso recrescente
Das cerradas cohortes Musulmanas.
Elles insistem firmes, e, na queda,
O furor do Infiel os prostra em massa.
Pelejão braço a braço, e planta a planta;
E nada, excepto a morte, alli é mudo:
Impetos, golpes, empuxões, clamores
Ou a pedir quartel, ou de victoria,
Reunidos ao troar increbescente
Dos bellicos trovões, e ao temeroso
Estrondo da batalha encarniçada,
Lá vão disseminando susto immenso
Por longinquas cidades, d' igual modo
Que se estivessem sob o golpe infesto,
E já dentro o inimigo as depredasse;
Não d' outra sorte que se proprio fôra
A excitar sensação ou triste ou leda
Aquelle som que anniquilar só sabe,

E que, varando dos soturnos montes
As entranhas durissimas, se expande
Em pavorosos écos desusados:
Lá os ouvio Megára e Salamina,
E, se não exaggera a voz do vulgo,
Té na enseada do Pirêo troárão.

XXV.

Em rijo e solto embate retinindo,
Sabres, espadas, desde a ponta aos copos,
Gotejão sangue; mas entrados forão
Os muros já, e eis principia o saque,
E apóz elle a feroz carnificina.
Rompe dos edificios depredados
Medonha confusão de agudos gritos:
Escuta quão velozes na fugida
Vão pés escorregando em quente sangue,
Que as ruas deixou lúbricas: no em tanto
Aqui e além, onde o terreno off'reça
Contra o fero invasor qualquer vantagem,
Onde algum lanço de parede ou muro
Lhes proteger as costas, então elles,
Aos dez, aos doze, em mal parados grupos,
Logo alli fazem alto, — alli renovão
Desesperada briga audazes, firmes,
Ou co' as armas na mão perecem todos.
Eis a pé firme um ancião lá surge; —
De cãs lhe alveja povoada a fronte;
Porém vigor pujante lhe robora
O veterano pulso: não se altera

Seu bisarro denôdo, entre o bulicio
Do revôlto brigar; tem por trincheira
Semicirculo espêsso d' inimigos,
Que hoje uns sobre outros apinhava mortos;
Ferve em dura peleja não ferido,
E sabe retirar-se não cercado.
Sob a loriga refulgente esconde
Dos certames d' outr' ora as cicatrizes
Innumeraveis; que de toda a especie,
E o corpo inteiro lhe crivárão golpes.
Em despeito d' aquella ancianidade,
E' de tão ferreos membros, que difficil
Fôra d' igual jaêz achar-se um môço:
E os inimigos, que empatados tinha,
Pullulavão-lhe alli mais numerosos
Que as prateadas cãs da fronte altiva;
Mas apoucando-os vai a forte dextra.
Muitas mãis Othomanas pranteárão
Filhos que, quando pela vez primeira
Elle a espada tingio em sangue Turco,
Inda não erão nados, e hoje expirão
Antes de perfazerem lustros quatro.
Bem podéra elle ser o avô de quantos
N'este dia immolou ás iras suas:
Vingando um filho que perdêra ha muito,
Vai dos contrarios seus matando os filhos:
E desde quando o desvelado joven,
Unica prole varonil que tinha,
Morreo a combater no undoso estreito
Que d'Asia o chão divide do d'Europa,
Logo o pai prometteo sacrificar-lhe

Sanguinosa hecatombe d'inimigos,
Ceifada ao golpear do ferreo braço.
Se o morticinio pacifica as sombras,
Nem mesmo de Patroclo aos manes coube
Júbilo igual ao que sentir devião
Os do joven Minotti. Sepultado
Ficou seu corpo nas oppostas praias,
E ora privados de sepulcro n'estas
Cá ficão mil para milhares d'annos.
Qual d'elles escapou que referisse
Como os outros morrêrão, e onde jazem?
Lousa nenhuma os cobre, não lhes guarda
Nenhum tumulo as cinzas: entretanto
Vivem e vivirão no immortal plectro.

XXVI.

Qual clamoroso *Allah!* — um terço avança
De tropa Musulmana a mais affouta,
E de pulso melhor: vai-lhe na frente,
Nervoso, nu té o hombro, e em moto ondeante
Brandindo o ferro, e sobranceiro a todos,
Do commandante o braço, que expedito
Sabe ferir, e perdoar não sabe. —
Outros embora em mais pomposo traje,
D'espolio ao inimigo a sêde ateem;
Sejão embora muitos os que empunhão
D'aureo lavor custosas cimitarras,
Que de nenhuma escorre tanto sangue;
Ostentem muitos adornada a fronte
De turbantes mais altos, mais airosos; —

Alp é só conhecido por aquelle
Braço nu, que branqueja levantado.
Ei-lo campea onde mais arde a briga!
Não se arvorou pendão sobre estas praias
Que mais destro as fileiras anteceda;
Jámais, durante a Musulmana guerra,
Se despregou bandeira que attrahisse
De tão longe os Delhís: sempre o distinguem
A lampejar como cadente estrêlla!
Onde quer que este braço prepotente
Uma vez se mostrou, logo os mais bravos
Surdem todos alli, ou tarde chegão;
Alli quartel o ignavo em vãos clamores
Ao vingativo Tartaro supplica;
Alli o heróe, no chão deitado e mudo,
Nem quer que quando morre um ai lhe escape,
E inda com tibio golpe derradeiro
Invade o antagonista, que não menos
A par de si prostrou; e bem que expire
Tão alquebrado das feridas mutuas,
Raivando afferra o ensanguentado sólo.

XXVII.

O ancião, persistindo inabalavel,
Oppôr consegue momentaneo estôrvo
D'Alp á carreira atroz. — ,, Cede, Minotti:
Salva todos os teus, attende á filha. ,,
— ,, Nunca o verás, vil renegado, nunca!
Nem tinha eu de annuir inda que fosse
Vida eterna essa vida que me off'reces. ,,

— „ E Francina ! — e a futura minha noiva !
Queres , assim teimoso resistindo ,
Ser tambem causador da morte d'ella ? „
— „ Ella está mui a salvo. „ — „ Onde ? em
que sitios ? „
— „ No Ceo , d'onde banida para sempre
Foi tu' alma aleivosa , — e onde Francina
Vive longe de ti , vive sem mancha. „
Alp , a taes vozes , titubante , anciado ,
Fica não d' outra sorte que se o peito
Lhe traspassasse truculento golpe ;
E de Minotti despontou nos labios
Irónico sorriso de vingança.

„Oh Deos! quando expirou? „—„ Inda esta noite;
Mas do espirito seu não choro a ausencia ,
Antes fólgo de ver que cá não deixo
D' esta minha linhagem nobre e pura
Ninguem que haja de ser misero escravo
De Mafamede ou teu. Anda , acommette ! "
Baldado desafio ! Alp é já morto.
Ao tempo que Minotti lhe vertia
N' aquellas expressões criminadoras
Todo o fel da vingança , e que mais cruas
Que a propria ponta de buído alfange
Ellas varavão Alp , eis vôa o golpe
D' um templo não distante , defendido
Com incriveis primores de firmeza
Por esse dos Christaõs ultimo resto ,
Que tão minguado e d' esperança exhausto ,
Inda de lá fazia esfórços grandes

Para o combate restaurar fallido:
E antes de descobrir d' onde assestada
Lhe foi a lethal bala sibilante,
Alp o cerebro tem varado d' ella,
E voltea, e vacilla, e cahe por terra:
Lampejou-lhe ante os olhos clarão debil,
Quando vergou para não mais erguer-se,
Ficando apenas palpitante tronco,
Que ei-lo envolvido jaz na noite eterna.
N' elle indicio não ha que vida inculque,
Salvo o tremor dos membros onde o tiro
Deixou menor estrago. A ponto acodem,
E de costas o estendem : rosto e peito
Lhe estão manchados de poeira e sangue,
E jorra-lhe da boca o vital fluido,
Que as cavernosas veias desampara;
Mas não lateja o pulso, não se escuta
Nos labios murmurar-lhe o arranco extremo;
Nem sequer um suspiro, uma palavra,
Um penoso arquejar, lhe assignalárão
O transito fatal da vida á morte.
Antes que o pensamento levantasse
Em súpplica contrita, réo nefando,
Se apresenta aos umbraes da eternidade,
Sem que ao perdão celeste aspirar possa,
E na vida e na morte — Renegado.

XXVIII.

Então d' um lado e d' outro aos ares sobe
Espantoso alarido retumbante:

Aqui, de regozijo; além, de raiva.
Eis de novo travadas em conflicto
Espadas de Christãos e Turcas lanças
Embatem com furor, mutuão golpes,
Estendendo no pó guerreiros muitos.
Ousa, de rua em rua e passo a passo,
Minotti disputar aos inimigos
Qualquer porção restante do terreno
Que ao seu bravo commando fôra entregue:
Ao lado, a reforçar-lhe audacia e pulso,
As sobras tem da guarnição briosa.
Resistencia tenaz off'rece o templo,
D' onde predestinada veio a bala
Que em grande parte despicou Corintho,
Morto Alp, o mais feroz de seus contrarios.
Para alli reçuando sem desvio,
Deixando diante ensanguentado rasto,
E os inimigos encarando sempre,
E nunca sem matar vibrando um golpe,
O chefe e o seu cortejo, em retirada,
Conseguem reunir-se aos que occupavão
A sacra estancia: no recinto d'ella
Inda lhes cabe respirar um pouco,
Das maciças paredes escudados.

XXIX.

Remanso bem mesquinho! Os Musulmanos,
De pujante refôrço abastecidos,
Borbotando furores e ufania,
Tão cerrados, tão férvidos avanção,

Que o número lhes tolhe a retirada:
Dest' arte se atravancão no caminho
Que vai ao templo, onde os Christãos não sabem
O que é render-se; e os batalhões infestos
Tanto apinhão-se á frente, que, inda quando
Lavrasse o susto alli, nenhum podéra
Por entre as fortes massas escoar-se:
Ou vencer ou morrer lhes era fôrça.
Morrem; mas sobre os corpos palpitantes
Lhes surgem de repente os vingadores,
Que, frescos e raivosos pullulando,
As filas, sempre rôtas, enchem sempre;
E os Christãos affadigão, extenuão,
Violentas amiudando as investidas:
E ei-los agora os Infieis assomão
Junto ao sacro portal. Por longo espaço
A ferrea contextura inda resiste,
Inda de cada fresta vôão tiros,
Todos bem assestados, mortaes todos;
E de cada janella se desatão
Em chuveiro as sulfureas alcanzias.
Mas já fraqueão as nutantes portas —
Vérgão rangendo os quicios, cede o ferro, —
Lá pendem — lá se abatem — já cahírão:
Não mais resistirá, morreo Corintho!

XXX.

Soturno, sem que o vejão, só comsigo,
Ao altar arrimado está Minotti.
D'um painel sobranceiro, a Virgem santa

O affavel rosto fúlgido lhe volve,
Transumpto de celeste colorido,
Onde os olhos são luz, amor o aspecto;
E na ara collocado a fim que possa
Dos humanos fixar o pensamento
Sobre as cousas do Ceo, quando elles orão
Devotos, genuflexos ante a imagem
D'esta Mãi admiravel, que em seu gremio
Sustem e affaga o Redemptor-menino,
E com sorrisos acolhendo meigos
Uma por uma as fervorosas preces,
Como que ao Ceo de transferi-las cuida.
Sorrindo sempre, inda sorrí agora,
Em despeito da atroz carnificina,
Do sangue em jôrros que deturpa as naves.
Eleva então Minotti os olhos lassos,
E, exhalando um suspiro, se persigna;
Logo alli d'uma tocha que era accesa
Ei-lo se apossa, e permanece firme,
Em quanto os Musulmanos irruindo,
Desenvolvendo á larga ferro e fogo,
Hórridos enchem a mansão sagrada.

XXXI.

Sob a lagem que o vasto pavimento
Recompunha em mosaico variada,
Subterraneas abobadas se arqueão,
Jazigo aos mortos das passadas eras:
Em memorandas lápidas incisos
Lião-se os nomes seus, que ler não deixa

Ora o sangue que os cobre: aqui não menos
Vião-se, honrando as cinzas, esculpidos
Timbres, emblêmas de lavor prestante,
Marmores luzidíos, de vistosas
Multicolores veias serpeados, —
Que, sórdidos já hoje, se baralhão
Com fragmentos d' espadas, de montantes,
Com morriões e arnezes abolados,
Confuso mixto que por cima avulta
D' innumeraveis ataúdes, onde
Enfileirados os defunctos dormem:
Podes vê-los em lugubre apparato,
Ao macilento albor que inda os visita
Por fisgas breves de sombrias grades.
Mas nem por isso desistio a Guerra
D'entrar por estas lobregas cavernas,
Com tórva profusão disseminando
Das sepulcraes abobadas ao longo
Seus thesouros sulfureos, que se elevão
Empilhados em massas volumosas
Junto dos resequidos esqueletos.
Aqui, durante o cêrco, havião feito
Seu paiol os Christãos: longo rastrilho,
Desde agora entornado, se encaminha
Do templo a estes sitios; e eis o extremo
Recurso inabalavel de Minotti
Contra o podêr das irruentes turmas.

XXXII.

O inimigo enche tudo; e poucos tentão

Inda arrostá-lo, ou mui de balde o arrostão.
Elle, á falta de vivos, vai nos mortos
Saciar da vingança a voraz sêde,
Que exacerbou-se agora; elle os invade
Com sacrilegos golpes, e decepa
Cabeças já finadas, e dos nichos
As estatuas despenha baqueantes,
E as aras despe d' oblações opimas,
E co' as callosas mãos profanadoras
O argento empolga dos sagrados vasos.
Chegada apenas a caterva infrene
Ante o altar principal, detem-se e pasma:
Oh qual o adorna resplandor pomposo!
Sobre a pedra lhe surge bem patente
O consagrado Caliz, ouro estrême,
Prêsa que enleva os depredantes olhos,
A fulgurar maciça e ponderosa:
Hoje conteve o sacrosanto vinho,
Que Christo em sangue seu mudar dignou-se,
E com que, ao romper d' alva, os seus cultores,
Antes de pelejar, fortalecêrão
As almas ao dever e ao Ceo votadas:
Inda no fundo remanecem gotas;
E tambem, circumdando a sacra mesa,
Em symetria esplendida dispostas,
Ardem lampadas doze d' ouro fino:
Este o mais opulento e ultimo espolio.

XXXIII.

Apinhão-se alli todos; e o que estava

Da prêsa mais visinho, faz-se avante,
E quasi quasi que a empolgava, quando
O longevo Minotti applica a tocha
Ao rastrilho fatal; — ei-lo se inflamma!
Campanarios, abobadas, altares,
Espolio, vivos, mortos, moribundos,
Christãos vencidos, Turcos vencedores,
E o templo esboroado, e quanto ha n'elle,
Se ergue aos ares com hórrido rebombo,
E finda envôlto na explosão terrivel!
A cidade abalada — o chão coberto
D' edificios, de muros demolidos —
As ondas que recuão, de assustadas —
Os montes, senão rôtos, vacillantes,
Como se os sacudisse um terremoto —
De milhares d' objectos mixto informe
Que os Ceos toldando vai de fogo e fumo,
Ao rebentar da horrítona lufada —
Não cessão de apregoar que n'estas praias,
Ha longo tempo afflictas, terminou-se
Dos combates o mais desesperado.
Como accesa em girandolas festivas,
Lá roça os astros a confusa mole.
Varões não poucos d' estatura ingente,
D' apparencia gentil, ora abrasados,
Curtos como pigmeos, descem dos ares,
Em torrado carvão juncando a terra.
Grossa chuva de cinzas se despenha:
Muitas recebe o golfo, e, ao recebê-las,
Fórma em tôrno escarcéos, que se desfazem
N' um progresso de circulos undosos;

Muitas recebe a praia, e vão, por longe
Disseminadas, recobrir todo o isthmo:
São cinzas de Christãos ou d' Othomanos?
Suas mãis se aproximem, venhão vê-las,
E digão se as conhecem! — Por ventura
Houve alguma de vós, ó desgraçadas,
Que quando aos peitos lhe pendia o filho,
Ou no embalado berço o adormentava,
E, sorrindo d' amor, se comprazia
N' aquelle brando repousar donoso,
Ai! houve alguma então que nem por sombras
Esperasse este dia, ou ver dispersos
Da cara prole os lacerados membros?
Nem sequer, nem sequer as extremosas
Matronas que no ventre os alojárão
Estremar sabem os nascidos d'ellas;
Um só momento lhes tirou de todo
Fórma e semblante d' homens; resta apenas
Algum disperso pericraneo ou osso.
Barrotes, vigas flammejantes descem,
E em redor se derramão; vem cahindo
Engastadas em barro infindas lagens,
Que o sólo opprimem fumegantes, negras.
Todo o vivente a quem troou no ouvido
O abalo estragador, pregão de morte,
Ou jazeo ou sumio-se: espavoridas
O vôo affastão carniceiras aves;
Bravíos cães vão-se arredando em uivos,
Nem se lhes dá dos insepultos mortos;
O camelo as prisões deixou quebradas;
O touro, ao longe, se desfez do jugo;

O corsel, que o fragor ouvio de perto,
Rompendo a silha, espedaçando as redeas,
A galope alongou-se pelo plaino;
As incolas dos charcos lutulentos,
Alçando a boca sobremodo aberta,
Clamor soltárão importuno em dôbro;
Uivárão pelas furnas das montanhas
Os lobos, quando alli a trovoada
Em écos retroou; lá mui distantes,
As alcatéas dos jakaes bramírão
Com mixto som, que, lamentoso e agudo,
Ora imitava criancinha em chóros,
Ora lebréo ganindo fustigado:
Esbaforida accelerando os vôos,
A aguia desamparou a rocha alpestre,
Onde aquecia o ninho, e remontou-se
Mais proxima do sol, achando crassas
Em demasia as sotopostas nuvens,
Que vinhão, d' atro fumo conglobadas,
Roçar-lhe o bico amedrontado, hiante,
Mais e mais excitando-a a sublimar-se,
E o grito a reforçar. — Eis de qual modo
Conquistada e perdida foi Corintho.

FIM.

NOTAS ABREVIADAS.

II. — *vers.* 14.

Dando de mão á grei, o Turcomano
Prestes unio ao lado a cimitarra.

Domiciliados debaixo de tendas, vivem estes povos uma vida patriarcal.

V. — *vers.* 1.

Coumourgi — aquelle etc.

Ali Coumourgi, valido de tres sultões, e grão visir de Achmet III, havendo retomado em uma só campanha o Peloponeso aos Venezianos, foi, no seguinte anno, mortalmente ferido na batalha de Peterwaradin, quando forcejava para reunir suas tropas.

XVI. — *vers.* 4.

Coarctados e sem ésto, aquelles mares
Em moto igual ondeão sempiternos.

E' talvez desnecessario recordar ao leitor que o movimento do fluxo não é visivel no Mediterraneo.

Ibi — *vers.* 42.

Ei-los que estão da pelle despojando
Nest' hora um craneo Tartaro, etc.

Este espectaculo, qual o descrevo, foi por mim presenciado sob os muros do serralho de Constantinopla; e os cadaveres erão talvez os de alguns Janizaros rebeldes.

Ibi — *vers.* 59.

E cada pericraneo off'rece a esguia
Madeixa longa, etc.

Crêm os Musulmanos que o seu Mafôma, no ponto de transferi-los ao Paraiso, os tomará por esta madeixa; e, firmados sobre tão supersticioso fundamento, a deixão crescer.

XXI. — *vers.* 94.

Essa nuvem que esconde agora a lua,
Lá vai passando, etc.

Este pensamento não é original, por quanto deparei com elle na versão ingleza de Vathek.

XXII. — *vers.* 11.

——— Da terra prestes
Descravão-se os pendões equi-caudatos.

De uma cauda de cavallo, fixa no alto de uma lança, são compostos os pendões dos Bachás.

XXV. — *vers.* 51.

Morreo a combater no undoso estreito
Que d' Asia o chão divide do d' Europa.

Na batalha naval que os Venezianos travárão com os Turcos á entrada dos Dardanellos.

FIM DAS NOTAS.

P. S. *Escrevemos accentuada e sem* h *a* 3.ª *pessoa do singular no indicativo presente do verbo substantivo* ser, *e igualmente sem* h *o adjectivo numeral* um, *por nos parecerem terminantes as razões em que é fundado este uso. Por certo que nem sempre adherimos á opinião de nossos Grammaticos e Diccionaristas modernos, com quanto sejão alguns de reconhecida erudição; e em meia duzia de paginas, que talvez publicaremos, hão de apparecer indicados os pontos e expendidos os motivos d' esta divergencia. Pelo que toca á exactidão typografica do Poema que apresentamos traduzido, empregou-se ahi mui boa diligencia: é pois de presumir que será leve e de facil emenda o defeito que ainda remanecer.*